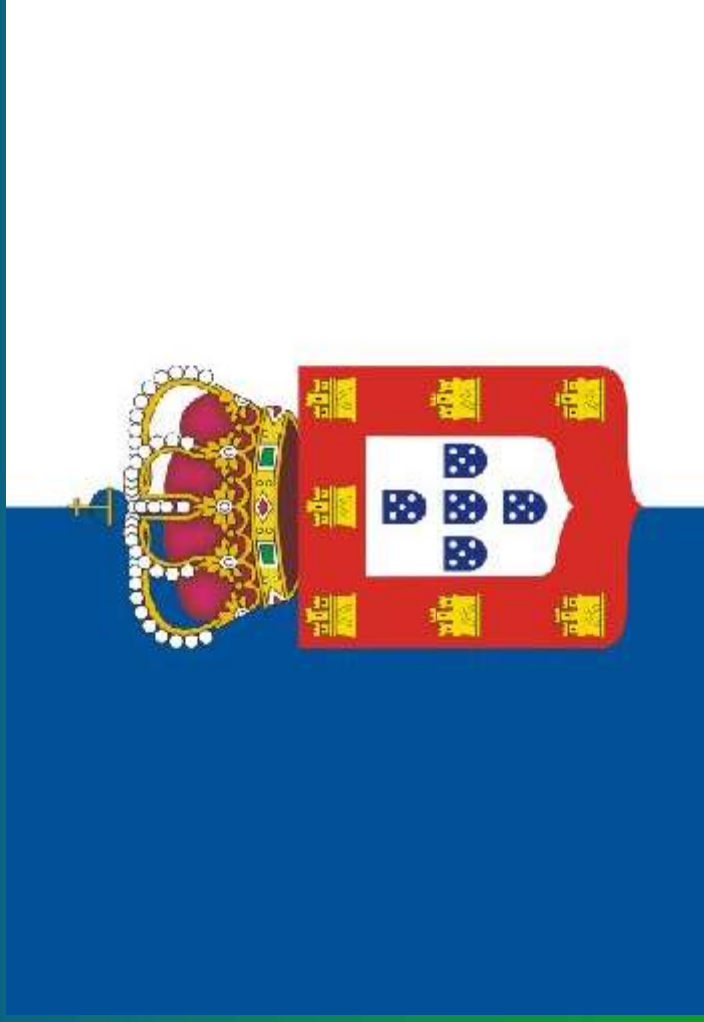


Da Monarquia à República



50 anos de permanente agitação Portugal está na cauda da Europa

- 1807-1812: Invasões francesas, fuga da Corte para o Brasil e Guerra Peninsular.
- 1820-22: Revolução Liberal de 24 de Agosto e regresso de D. João VI a Portugal.
- 1828-1834: Guerra Civil entre absolutistas e liberais.
- 1846: Revolta da Maria da Fonte.
- 1846/7: Revolta da Patuleia.



D. João VI (1767-1826)



M. Tomás (1771-1822)

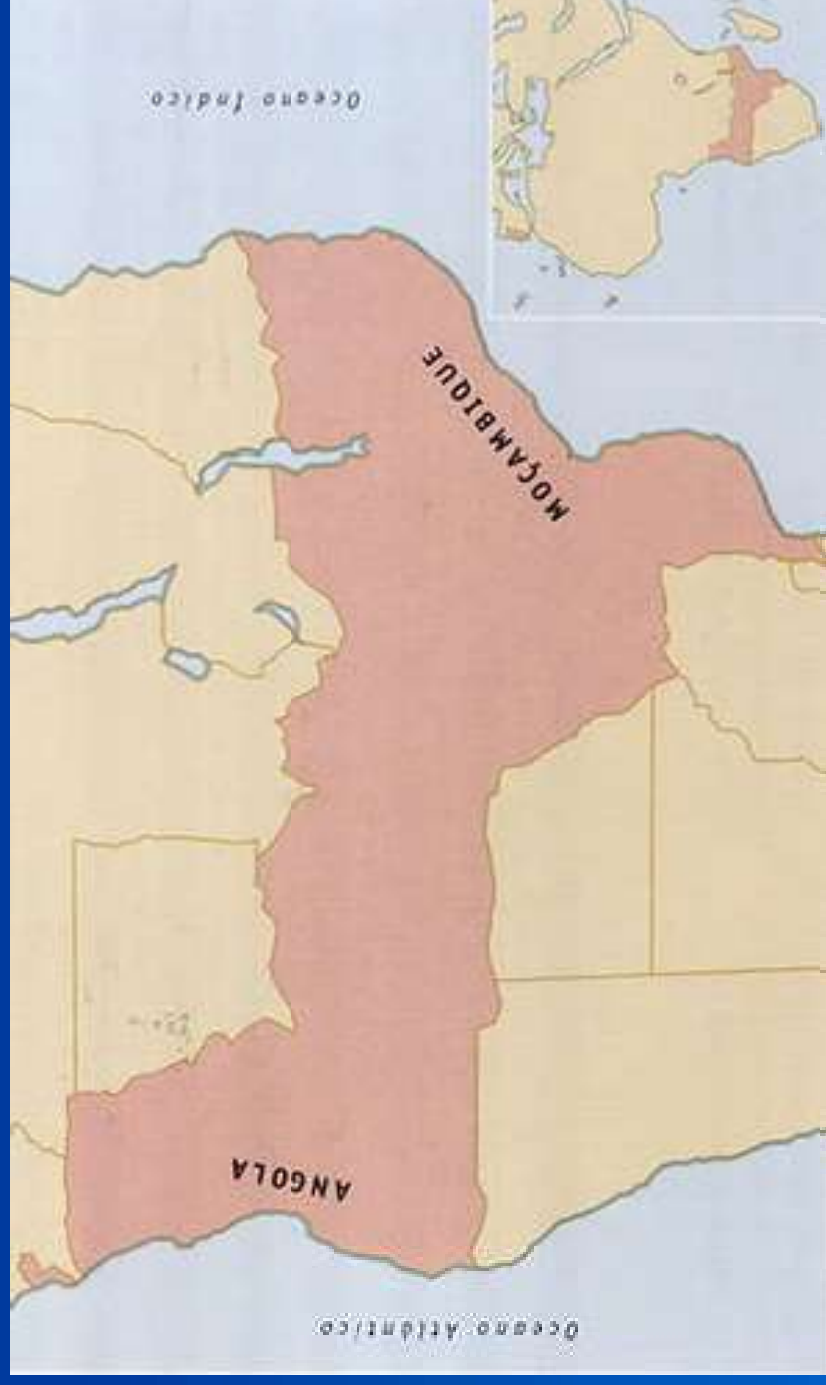


D. Miguel I (1802-1866)



D. Pedro IV (1798-1834)

O Mapa Cor-de Rosa e o Ultimato de 1890



O mapa cor-de-rosa: Angola, Chire e Moçambique

“Uma monarquia sem monárquicos



D. Carlos I (1863-1908)

“Mataram el-Rei!”

1. Terreiro do Paço - desembarque da família real



Vinda de Vila Viçosa (Alentejo), a família real toma o navio no Barreiro e desembarca no Terreiro do Paço, onde muitas pessoas aguardavam por tal momento, tomando depois o landau real

“Mataram el-Rei!” – 2. Os primeiros tiros

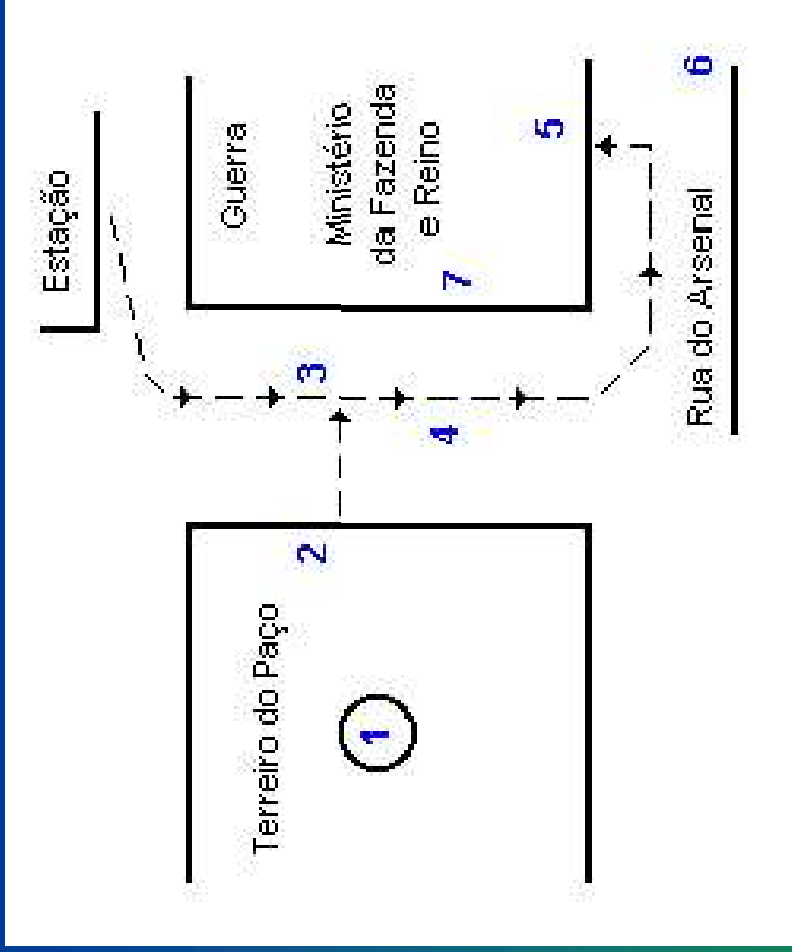


Ligeiramente adiantada, a carruagem descoberta da família real entra na rua ocidental do Terreiro do Paço, rumo à praça do mesmo para onde depois seguiria para o Palácio das Necessidades



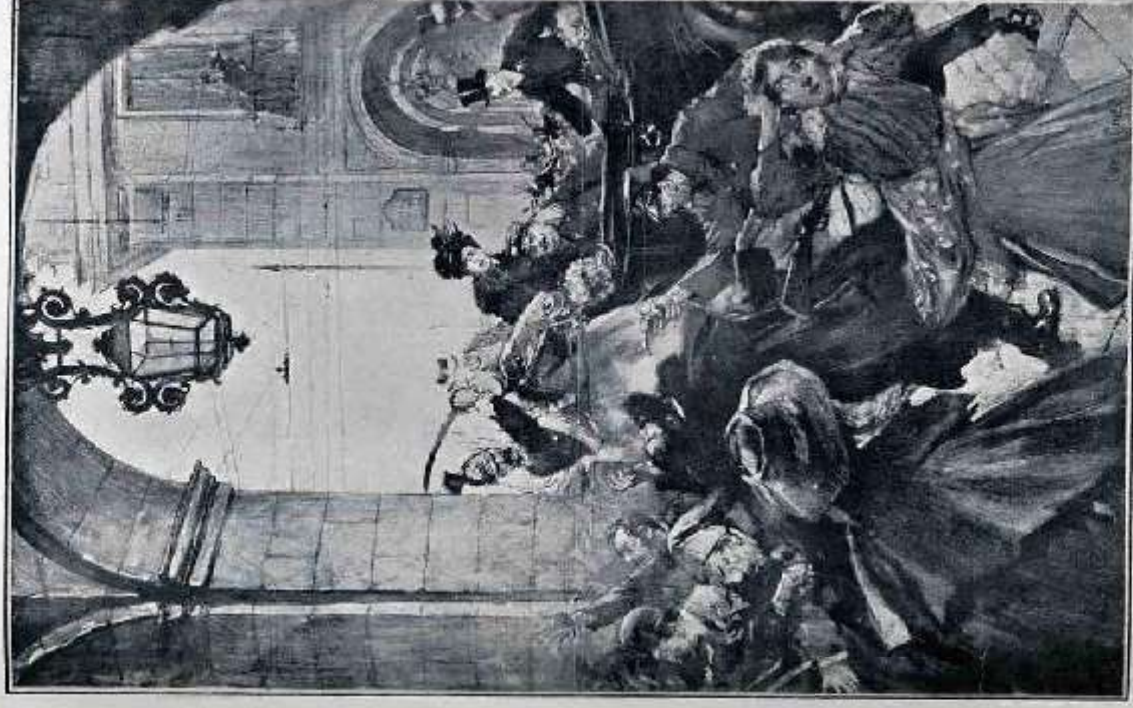
Perto da curva que dá para a Rua do Arsenal, Buíça dispara os primeiros tiros, matando instantaneamente D. Carlos

“Mataram el-Rei!” – 3. O assassínio



- 1) Estátua de D. José
- 2) Sítio onde estava Buiça
- 3) Lugar de onde ele começou a fazer fogo
- 4) Lugar onde aproximadamente devia estar a carruagem real quando o homem começou a fazer fogo, tendo morto D. Carlos
- 5) Portão do Arsenal
- 6) Praça do Pelourinho
- 7) Sítio de onde saiu Alfredo Costa, que subiu para o landau e desferiu dois tiros no corpo do rei, podendo ainda ter morto o príncipe D. Luís Filipe

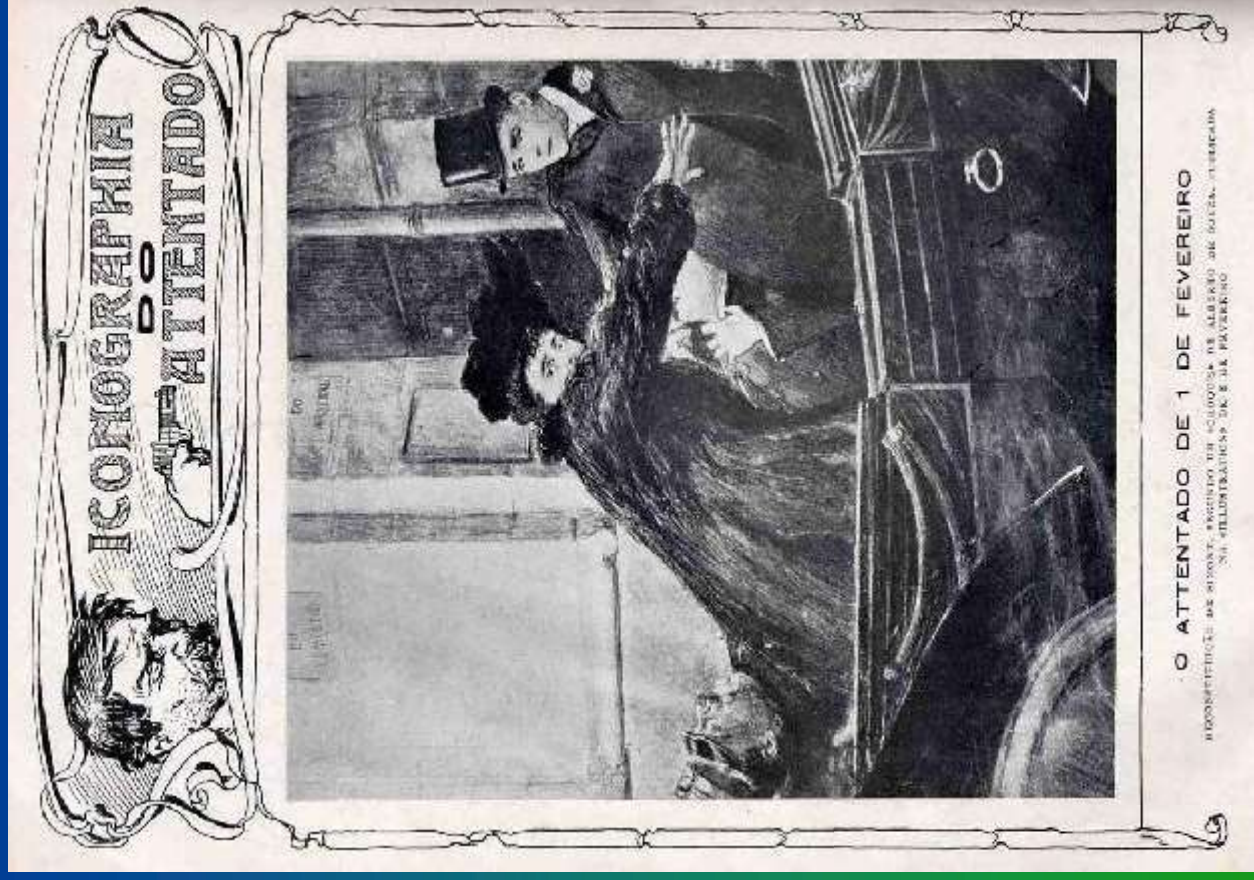
“Mataram el-Rei!”



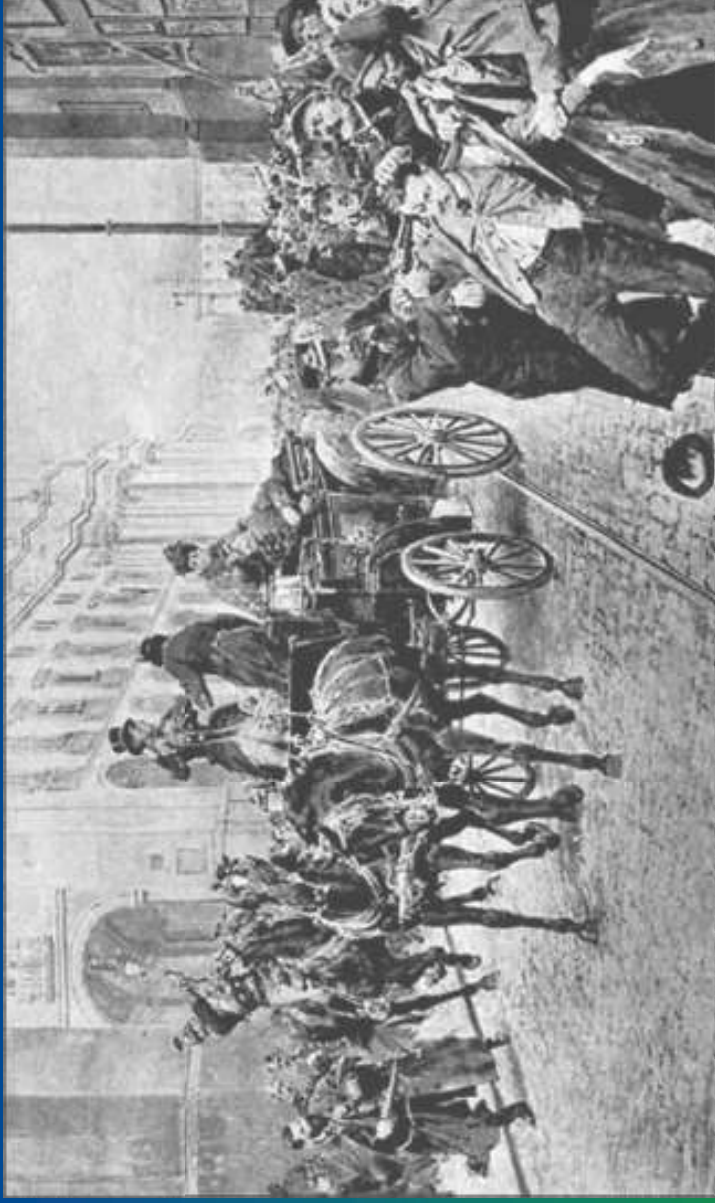
O attentado de 1 de fevereiro

ASSASSINATO DO MESSENGER DEUS O REI BOLA CORRE UM FUMICO DE A. D. 1868 A. VILHOLDA
NA ALGUEIRAL DO LONDO A. 1868 A. VILHOLDA

“Mataram el-Rei!”



“Mataram el-Rei!” O assassinio consumado



“Mataram el-Rei!” O assassínio consumado

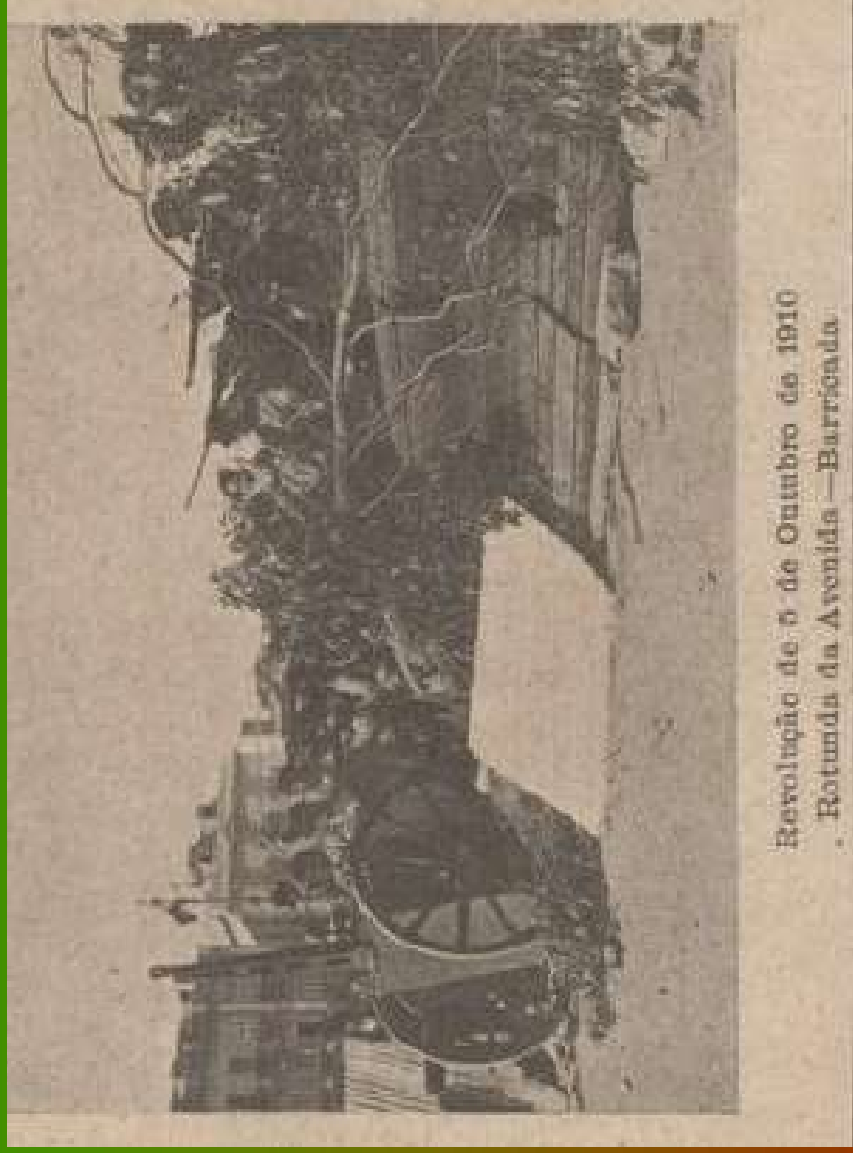


O último rei



D. Manuel II (1908-1910)

5 de Outubro de 1910



**As forças revolucionárias republicanas
agrupadas na Rotunda (actual Praça Marquês
de Pombal)**

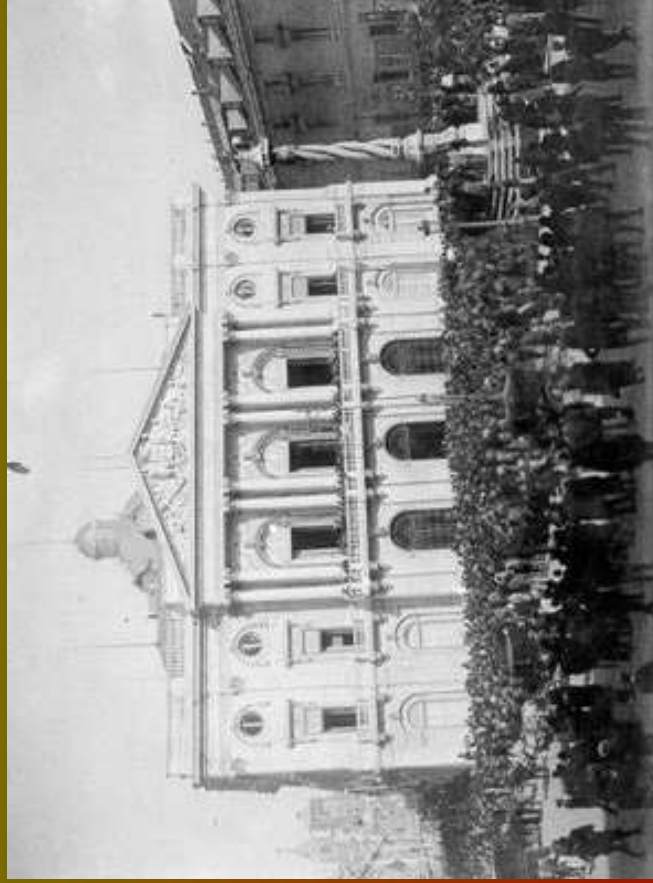


**Milícias civis republicanas
nas ruas de Lisboa**

5 de Outubro de 1910 Proclamação da república e a fuga da família real



Embarque da
família real
na Ericeira
rumo a Inglaterra



Proclamação da República na
varanda da Câmara Municipal
de Lisboa

Símbolos “republicanos” (1) – A letra do Hino com as alterações de 1957

I

Heróis do mar, nobre
povo,

Nação valente e
imortal

Levantai hoje de novo

O esplendor de
Portugal!

Entre as brumas da
memória,

Ó Pátria, sente-se a
voz

Dos teus egrégios
avós

Que há-de guiar-te à
vitória!

Às armas, às armas!

Sobre a terra, sobre o
mar,

Às armas, às armas!

Pela Pátria lutar

Contra os canhões
marchar, marchar!

II

Desfralda a invicta

Bandeira,

À luz viva do teu
céu!

Brade a Europa à

terra inteira:

Portugal não
pereceu

Beija o solo teu,
jucundo,

O oceano, a rugir de
amor,

E o teu Braço
vencedor

Deu mundos novos
ao mundo!

Às armas, às armas!

Sobre a terra, sobre
o mar,

Às armas, às armas!

Pela Pátria lutar

Contra os canhões
marchar, marchar!

III

Saudai o Sol que
desponta

Sobre um ridente porvir;

Seja o eco de uma afronta

O sinal de ressurgir.

Raios dessa aurora forte

São como beijos de mãe,

Que nos guardam, nos
sustêm,

Contra as injúrias da
sorte.

Às armas, às armas!

Sobre a terra, sobre o
mar,

Às armas, às armas!

Pela Pátria lutar

Contra os canhões
marchar, marchar!

Símbolos “republicanos” (2)



A Marianne: com o seu barrete frígio simbolizava os ideias de fraternidade, igualdade e liberdade e de nação, tendo sido igualmente adoptada pelos republicanos portugueses